



PREVALÊNCIA DE PACIENTES COM QUADRO DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS AGUDAS, ATENDIDOS EM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE HOSPITAL GERAL

PATRICIA ALINE FERRI VIVIAN^{1,2}, JAIRO JOSÉ CAOVILO³, JÚLIO CÉSAR STOBBE⁴, IVANA LORAINÉ LINDEMANN⁵

1 Introdução/Justificativa

Intoxicação é uma manifestação, por meio de sinais e sintomas, dos efeitos nocivos produzidos em um organismo vivo como resultado da interação com substâncias químicas. Logo, as intoxicações exógenas são as consequências clínicas e/ou bioquímicas da exposição a essas substâncias, as quais são encontradas isoladas ou no ambiente. O efeito se produz quando a substância é ingerida, inalada ou absorvida por contato com pele, olhos ou mucosas (SCHVARTSMAN; SCHVARTSMAN, 1999). Estima-se que para os países em desenvolvimento, em torno de 3% da população urbana é atingida, anualmente, por intoxicações e envenenamentos em geral (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2011). Em 2004 a região sudeste registrou 44,7% do total de casos de intoxicação no país e a região sul, 32,2% (JORGE *et al.*, 2010). De modo geral, este estudo foi importante porque possibilitou conhecer o perfil dos casos atendidos nas emergências hospitalares, o que poderá gerar a elaboração de protocolos clínicos específicos visando ao melhor atendimento ao paciente.

2 Objetivos

Objetivo geral: Verificar a frequência e descrever características de pacientes atendidos por intoxicação exógena aguda em hospital geral.

Objetivos específicos: Descrever o perfil dos pacientes atendidos por intoxicação exógena aguda; Descrever a frequência dos agentes intoxicantes e as causas associadas; Relatar as medidas de primeiros socorros realizadas pelo indivíduo, pessoas próximas e profissionais de saúde; Identificar os sinais e sintomas apresentados pelo paciente logo após a ocorrência e no momento da internação no serviço de urgência e emergência; Verificar a evolução do paciente em relação ao quadro de complicações e sequelas; Realizar mapeamento por localidades com

1 Titulação acadêmica: Discente, instituição Universidade Federal Fronteira Sul, campus Passo Fundo (RS).

Bolsista contato: patriciaaline.vivian@gmail.com

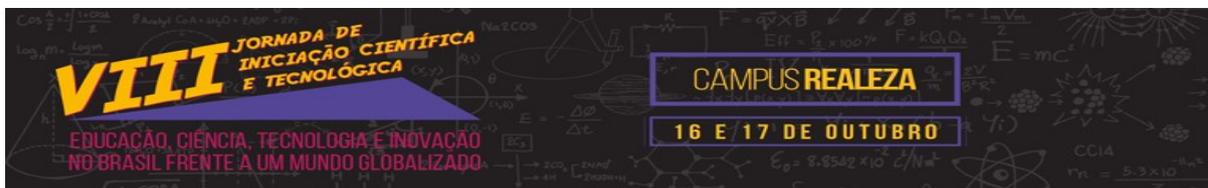
2 Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde.

3 Titulação acadêmica: Docente, instituição Universidade Federal Fronteira Sul, campus Passo Fundo (RS),

4 Titulação acadêmica: Docente, instituição Universidade Federal Fronteira Sul, campus Passo Fundo (RS),

5 Titulação acadêmica: Docente, instituição Universidade Federal Fronteira Sul, campus Passo Fundo (RS),

Orientadora.



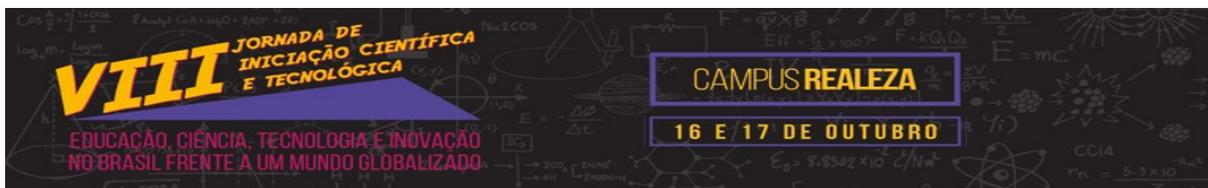
maior incidência de casos de intoxicação.

3 Metodologia

Estudo transversal realizado de 15 de novembro de 2016 a 30 de novembro de 2017, com todos os indivíduos, de qualquer idade e de ambos os sexos, atendidos por intoxicações exógenas agudas nos serviços de urgência e emergência (UE) do Hospital da Cidade (HC) e do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), ambos localizados na cidade de Passo Fundo (RS). Os dados foram obtidos mediante coleta em prontuário e aplicação de questionário padronizado. Posteriormente, foram duplamente digitados em um banco do EpiData, versão 3.1 e a estatística descritiva foi feita no PSSP (ambos de distribuição livre). O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS.

4 Resultados e Discussão

Foram incluídos 308 pacientes, o que representa uma prevalência de 0,8% em relação ao total de atendidos na Urgência e Emergência dos hospitais durante o período da coleta de dados (58 perdas). Na amostra houve predomínio do sexo feminino (59,4%), idade entre 18 e 59 anos (49,4%), cor da pele branca (66,9%), presença de cônjuge (54,2%), ensino fundamental (38,3%), sem atividade remunerada (42,2%), renda acima de dois salários-mínimos (32,5%), procedência da cidade de Passo Fundo (91,9%), residência em área urbana (93,5%), acompanhado de companheiro, pais ou parentes (84,1%), com doenças preexistentes (56,5%), em uso de medicamentos (54,2%), com hábito de fumar, consumir bebida alcoólica e drogas ilícitas (17,5%, 76%, 81,8%, respectivamente). Quanto ao agente intoxicante, observou-se uma maior frequência de contato com animais peçonhentos (38,9%), seguido de consumo de bebidas alcoólicas (20,2%). Em uma adversidade como a intoxicação exógena, muitas pessoas conferem a bula ou embalagem do produto (6,5%). Já outras preferem fazer a ingestão de alguma substância, como água (9,7%) ou leite (2,9%) ou até induzir ao vômito (5,5%) em uma tentativa de estabilizar o quadro. Muitas pessoas apresentam alguma alteração em seu quadro basal após a ocorrência de intoxicação exógena aguda, o que reforça a procura por atendimento médico. Dentre os sinais e sintomas apresentados pelos pacientes, a dor foi a mais frequente (26,9%), seguida de confusão mental (22,7%). Durante a internação, também é comum o paciente apresentar algumas alterações, muitas vezes diversas das apresentadas logo após a intoxicação exógena. Dentre os participantes, a principal alteração foi a mental (27,6). Por fim, a maioria dos pacientes evoluiu de maneira satisfatória com cura sem sequelas em



235 casos (76,3%). Dois pacientes (6,0%) permaneceram com algum tipo de seqüela após o quadro e somente um (3,0%) evoluiu ao óbito.

Esta investigação permitiu identificar predominância de população feminina. Os elevados percentuais de intoxicações intencionais na faixa etária de 18 a 59 anos de vida podem ser relacionados com os obstáculos encontrados, intrínsecos a esta idade. Em relação ao local de procedência, dos 308 pacientes atendidos, 91,9% eram de Passo Fundo, sendo 95,4% da área urbana. Em relação à população idosa (9,1%), casos de intoxicação de medicamentos são usuais. Outro dado importante é a cor da pele dos pacientes, havendo predomínio da cor branca (68,4%). A maioria compareceu sem companheiro (62,8%). A promoção dos relacionamentos, dos vínculos e das relações saudáveis é a melhor forma de prevenir o uso abusivo de drogas. No período do estudo, foi observado que a maior parte dos pacientes havia, apenas, completado o ensino fundamental (38,3%). Esta baixa escolaridade pode comprometer a leitura e compreensão aumentando os riscos de intoxicação (WAICHMAN *et al.*, 2007). Faz-se necessária a mobilização de diferentes segmentos da população com a finalidade de assegurar as famílias informações que envolvam aspectos preventivos e terapêuticos das intoxicações, reduzindo índices de mortalidade e minimizando aspectos relativos à morbidade nesse público

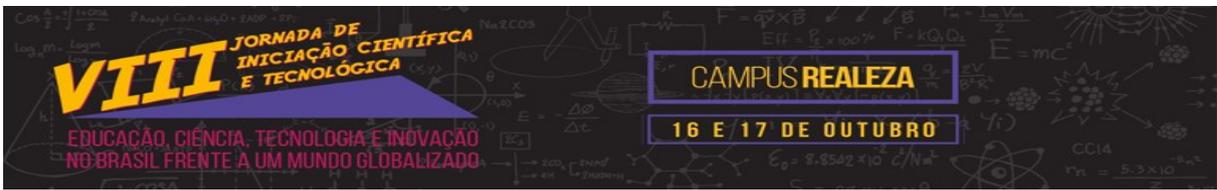
5 Conclusão

Verifica-se que as intoxicações exógenas são um grave problema de saúde pública, sendo um importante meio utilizado na tentativa do suicídio. Desta forma, configura-se uma urgência/emergência médica que exige intervenções antes, a curto e médio prazo, além de ações preventivas em populações de maior vulnerabilidade. O trabalho mostra a importância dos registros de casos para medidas estratégicas, para a notificação de casos de intoxicações exógenas agudas e para a melhoria dos serviços de saúde da cidade. Os resultados poderão contribuir para a elaboração de programas tanto de prevenção quanto de assistência aos intoxicados.

Referências

SCHVARTSMAN, C.; SCHVARTSMAN, S. Intoxicações exógenas agudas. *Jornal de Pediatria*, v. 75, sup. 2; p.244-50, 1999.

JORGE, M. H. P. M.; LAURENTI, R.; GOTLIEB, S.L.D. Avaliação dos sistemas de informação em saúde no Brasil. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 18, n. 1, p. 7-18, 2010.



SANTOS, S. A.; et al. Suicídios e tentativas de suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro: análise dos dados dos sistemas oficiais de informação em saúde, 2006-2008. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 30, n. 5, p. 1057-66, 2014.

WAICHMAN, A.V. *et al.* Do farmers understand the information displayed on pesticide product labels? A key question to reduce pesticides exposure and risk of poisoning in the Brazilian Amazon. *CropProtection*, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas -SINITOX. Casos registrados de intoxicação humana e envenenamento: região Centro Oeste [Internet]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2011 [citado 2014 out. 14]. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/sinitox>.

Palavras-chave: intoxicações; atendimento de urgência; atendimento de emergência.

Financiamento

UFFS